

## METODOLOGIA PARA A ELABORACAO DE UM PLANO DE MANEJO.O EXEMPLO DO PLAMAJ- I

Henrique Falk; C. Santos Lge; N. M. Santos Concalves  
Departamento de Geografia, do Instituto de Geociencias da Universidade  
Federal da Bahia  
BRASIL

Entende-se como plano de manejo um instrumento de ação do ordenamento e da gestão territorial, com objetivos definidos de proteção ambiental, preservação da biodiversidade, desenvolvimento regional e qualidade de vida. Trata-se de uma ação preferencialmente governamental, face a demanda de recursos para os diversos projetos decorrentes da pesquisa e necessários a sua concitação. O plano de manejo vai além do zoneamento ambiental do EIA/RIMA e da definição de APAs, surgindo após a detecção dos problemas ambientais e sociais, como um instrumento de correção prevenção e conservação ambientais. Os estudos de Impacto Ambiental – EIAs culminam com a definição e implantação de um apoligonal de delimita as Unidades de Conservação – UC, as quais podem ser transformadas em Áreas de Proteção Ambiental- APAs. para que se estabeleça o ordenamento e a necessária gestão desses espaços territoriais, toma-se imprescindível a elaboração de um Plano de Manejo para a área ou áreas sob estudo. O plano de manejo define-se, deste modo, como o coroamento das ações de planejamento ambiental elaborado por um grupo de especialistas das diversas áreas do conhecimento, que tem interesse em corrigir distorções, conservar e proteger os ecossistemas envolvidos, além de tentar recuperar o holocoem tanto do ponto de vista das suas biocenoses, como do ponto de vista integral, levando em conta os fluxos constantes da matéria, energia e informações. Enfim, instituir um plano de manejo para uma determinada APA significa garantir para as gerações futuras o remanescentes paisagísticas do passado, na forma de reservas relictuais, que servirão de laboratórios vivos para estudos acadêmicos e pesquisas ambientais, além de servir como áreas de lazer os aglomerados urbanos. Ainda são poucos os exemplos de planos de manejo no Brasil, por se constituírem numa prática recente, motivo pelo qual a literatura disponível é ainda incipiente e representa o esforço de pioneiros na reflexão e implantação desse instrumento de gestão ambiental. O Estado de Bahia, apesar dos numerosos estudos na área ambiental, carece de planos de manejo para as suas APAs. Um estudo pioneiro foi realizado sob os auspícios da Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador – CONDER, por um equipe pluridisciplinar constituída por 03 geógrafos da UFBA e 08 técnicos dos órgãos governamentais, sendo 01 geólogo, 01 biólogo, 01 agrônomo, 02 engenheiros, 02 arquitetos e 01 ecologista, sob a coordenação de um dos geógrafos, que gerou o Plano de Manejo da Bacia Hidráulica do Joanes 1 (PLAMAJ-I). A partir da experiência desse trabalho, desenvolveu-se a idéia para um apresentação de um artigo científico sobre as considerações metodológicas para elaboração de um plano de manejo. Considerou-se a prática da dialética, onde a visão holística priorizou o levantamento de hipóteses, a formulação de objetivos, as metas e as ações. Os trabalhos de campo auxiliaram a compreensão dos problemas detectados, completando informações e permitindo estabelecer uma política de desenvolvimento sustentável para APA.